

# ALMADA

PESSOAS / CULTURA / TERRITÓRIO / DESPORTO

SAIBA TUDO  
O QUE VAI  
MUDAR NOS  
AUTOCARROS  
EM ALMADA

Carris Metropolitana

# A REVOLUÇÃO ESTÁ A PASSAR POR AQUI

**FESTAS DA CIDADE**

Em junho, Almada sai à rua, acende os fogareiros e a fogueira e celebra o S. João.

**FESTIVAL DOS CAPUCHOS**

Dos sons divinos de Bach ao Tango profano, um festival que abre as asas para fora do convento.

**CMA** —  
CÂMARA  
MUNICIPAL  
DE ALMADA



Em tempos de revolução nos transportes rodoviários, fomos espreitar a tranquila vida dos donos do Tejo - os Cacilheiros

## Índice

### 3 EDITORIAL

Mensagem de Inês de Medeiros

### 4 EM ARQUIVO

As Festas Populares de São João

### 6 ZOOM

Toda a informação sobre a Carris Metropolitana e o que vai mudar em Almada

### 16 Paços do Concelho recuperam identidade

### 18 EM FOCO

Cacilheiros - os tranquilos donos do Tejo

### 24 RADAR

Paulo Costa - O rei do peixe

### 28 ACONTECE

Festival de Música dos Capuchos

### 30 FESTAS DA CIDADE

Entrevista Aurea

### 32 ALMADA EM MIM

Os Papéis de João Tempera

#### FICHA TÉCNICA

**Edição:** Câmara Municipal de Almada  
| Departamento de Comunicação  
**Diretora:** Inês de Medeiros  
**Diretora-Adjunta:** Raquel Antunes  
**Coordenação:** Sara Dias  
**Consultor Editorial:** Paulo Tavares  
**Editor de Fotografia:** Luis Filipe Catarino  
**Redação:** Carina Borges, Charlene Izaque, Joana Mendes, Margarida Leal e Sandra Gomes  
**Fotografia:** Anabela Luis, Carlos Valadas e Victor Mendes

**Paginação:** Susana Tormenta  
**Impressão e distribuição:** To spend with you  
**Tiragem:** 120.000  
**Periodicidade:** Mensal  
**Distribuição:** Gratuita  
**ISSN:** 2184-9137

Publicação isenta de registo na ERC ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho, art.º 12.º, n.º 1b).  
Textos escritos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico.

#### CONTACTOS ÚTEIS:

**Ceral**  
Tel.: 212 724 000  
**Gabinete de Atendimento Municipal**  
Linha Verde Almada Informa - 800 206 770  
**E-mail:** [almadainforma@cm-almada.pt](mailto:almadainforma@cm-almada.pt)  
**Distribuição Almada Revista:**  
[distribuição.revista@cm-almada.pt](mailto:distribuição.revista@cm-almada.pt)  
**Site:** [cm-almada.pt](http://cm-almada.pt)

f @ /cmalmada

**CMA** CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

# Editorial

## Caras e caros Almadenses,

Vivemos estes dias na incerteza de uma guerra que ameaça prolongar-se e de uma pandemia que persiste, e na certeza de que a crise energética terá impacto direto nas nossas vidas.

Mas, as crises podem ser também pontos de viragem onde comunidades inteiras alteram o curso da história, mudando padrões que julgavam imutáveis. A escassez de recursos energéticos está já a produzir efeitos que, a prazo, podem ser positivos, como um reforço da aposta em fontes renováveis e uma menor dependência de combustíveis fósseis.

Os censos de 2021 dizem-nos que vivem pouco mais de 2 milhões e 870 mil pessoas na Área Metropolitana de Lisboa. Sabemos que o sector dos transportes é uma das principais fontes de gases com efeito de estufa e de emissões de partículas nocivas para a saúde. Sabemos ainda que Portugal assumiu, em conjunto com os seus parceiros europeus, o compromisso de reduzir as emissões de carbono em 55% até 2030 e que, no Acordo de Paris, assumiu-se 2050 como a meta para a neutralidade carbónica.

Este é um caminho que deve colocar o investimento no transporte público no centro de qualquer agenda política e das políticas públicas de mobilidade. E é esse o caminho que Almada e os restantes municípios da AML estão a traçar, com a criação da Carris Metropolitana. Trata-se de uma verdadeira revolução, que chegará ao nosso território a partir de 1 de julho, mas que começa já este mês noutras zonas da AML. É o início de um ciclo virtuoso de mudança, assente num robusto investimento - 1,2 mil milhões de euros - e que vai traduzir-se num aumento de 35% na oferta de transporte público rodoviário na AML.

Almada não fica à margem desta revolução, passando de 75 para 92 carreiras, sendo que a oferta de ligações internas, dentro do concelho, vai aumentar 118% e o número de quilómetros percorridos pelos autocarros em circulação no nosso território mais do que duplica. Mas, mais importante do que estes números será o impacto deste reforço de oferta em áreas que têm agora uma menor cobertura de transporte público rodoviário, como é o caso da Charneca de Caparica. Este é um esforço de investimento que vai trazer mais mobilidade, com uma cobertura territorial mais inclusiva.

Com esta transição, não só vamos conseguir um aumento substancial da frequência de autocarros nos percursos e nos horários com maior procura, como vamos também alargar a oferta a quem regressa tarde ou parte cedo para Lisboa. Há duas novas carreiras nocturnas entre Almada e Lisboa, garantindo uma solução de transporte público a faixas da população com horários de trabalho, de estudo ou de diversão diferenciados dos habituais movimentos pendulares e que podem, a partir de agora, evitar o recurso ao automóvel. Nas páginas desta edição da sua revista Almada pode conhecer, em detalhe, tudo o que vai mudar no nosso concelho.

O arranque da Carris Metropolitana é marcado por um outro dado especialmente relevante: a renovação inédita de quase toda a frota - 90% dos autocarros são novos ou têm menos de um ano. Trata-se de uma rede com veículos mais confortáveis, mas sobretudo mais eficientes e menos poluentes. Esta é, a meu ver, a face mais importante da revolução que a Carris



Metropolitana vai trazer ao transporte público rodoviário na AML, porque garante uma redução significativa das emissões.

É urgente que o uso do transporte público deixe de ser estigmatizado. A repartição modal está de regresso aos níveis pré-pandemia, com cerca de 60% das deslocações a serem feitas em automóvel próprio. São valores que estão muito longe de cumprir um caminho de combate às alterações climáticas. O objectivo para a próxima década passa por conseguir uma alteração da repartição modal a favor dos transportes públicos e de outros meios de mobilidade sustentável, garantindo não só uma redução de emissões, mas sobretudo uma melhoria da qualidade de vida das populações, oferecendo soluções de mobilidade inclusiva e que permitam um melhor equilíbrio entre a vida profissional e familiar.

É com passos como este, com a oferta de um serviço de transporte público com qualidade, confortável e seguro, mas acima de tudo afirmando-se como uma verdadeira alternativa ao uso do automóvel, que vamos garantir um futuro mais sustentável.

**INÊS DE MEDEIROS**

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA



1



2



3



4



5



6

LEGENDAS:

1 – Jovens a saltar fogueira de São João, junho de 1988

©Arquivo Histórico Municipal de Almada

2 – Marcha infantil, junho de 1988

©Arquivo Histórico Municipal de Almada

3 – Festas populares de São João no Chafariz do Largo José Maiz (antigo Largo do Catita), 1972/3

©Júlio Diniz, Museu de Almada

4 – Marchas Populares de S. João vistas dos Paços do Concelho, junho de 1989

©Arquivo Histórico Municipal de Almada

5 e 6 – Cortejo histórico das Escolas Primárias de Almada nas Festas da Cidade, junho de 1991

©Arquivo Histórico Municipal de Almada

7 – Festas de São João na Praça do MFA (antiga Praça da Renovação), década de 1950

©Estefânio Barros, Museu de Almada

Texto de Sandra Gomes  
Fotografias do Arquivo Histórico Municipal de Almada  
e Museu de Almada - Casa da Cidade

# SÃO JOÃO

## DÁ CÁ UM BALÃO

Em junho, Almada celebra o São João, o padroeiro do concelho. Estas festividades são uma tradição secular associada ao solstício de verão. No início do século XX, as ruas engalanavam-se para os festejos e eram animadas com os arraiais, os concertos das bandas filarmónicas, a procissão do centro histórico – Igreja de S. Tiago – até à Capela da Ramalha, as fogueiras de São João, os cortejos históricos, os jogos tradicionais, as quermesses e as bancas de vendedores ambulantes. Nos primeiros tempos, as festas circunscreviam-se ao espaço do Castelo, Rua Capitão Leitão e centro

histórico, mas com o passar dos anos foram ganhando maior expressão, abrangendo as novas artérias da cidade e envolvendo também o comércio local.

Em 1973, Almada é elevada a cidade, mas é no ano seguinte – após a conquista da Liberdade – que as Festas Populares ganham uma nova vida. Quase 50 anos depois, as festas sanjoaninas continuam a ser celebradas com o desfile das marchas populares, a procissão de São João e os tradicionais arraiais um pouco por todo o concelho, onde não faltam os bailaricos e a sardinha assada a pingar no pão.



# TODOS A BORDO



Texto de Margarida Leal

**A nova geração de autocarros da Carris Metropolitana já circula, mas só a 1 de julho chega a Almada. Suba a bordo e prepare-se para a maior revolução de sempre nos transportes públicos da Área Metropolitana de Lisboa (AML).**

Estamos a dias de apanhar os novos autocarros da Carris Metropolitana (CM), que além da energia da sua cor amarela vão permitir, por exemplo, carregar o telemóvel durante a viagem.

A onda de mudança já começou em Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela e Setúbal e, a 1 de julho, chega também a Almada, Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Odivelas, Oeiras, Seixal, Sesimbra, Sintra e Vila Franca de Xira.

## O que é a Carris Metropolitana?

A nova marca única de transporte público rodoviário da AML conta com uma frota de autocarros mais modernos, mais acessíveis e, sobretudo, mais eficientes e menos poluentes. A CM garante 820 linhas, numa teia com mais de 12 mil paragens que abrange também Almada. O concelho passa a ser servido por 92 linhas, 26 das quais novas, onde se inclui a ligação da Carris, entre a Praça José Fontana, em Lisboa, e o Centro Sul. Esta mudança vai trazer um significativo aumento da frequência dos autocarros, carreiras circulares no interior das freguesias e ligações diretas às principais interfaces de transportes públicos - o número de quilómetros percorridos pelos autocarros em circulação no concelho mais do que duplica, passando de 6 para 13 milhões de quilómetros. Destaque ainda para as novas ligações noturnas entre Lisboa e Almada, através das carreiras n.º 3708 (Costa da Caparica - Cais do Sodré) e n.º 3706 (Charneca da Caparica via Feijó - Sete Rios), a nova ligação à interface de transportes de Algés e a nova ligação rápida entre o concelho do Barreiro e Almada, com destino ao campus da Nova FCT, na

Caparica. O Bus Saúde passa a fazer 81 circulações diárias, entre a Cova da Piedade e o Hospital Garcia de Orta, mantendo o percurso, mas com um novo número - 3026. O mesmo acontece com o Flexibus, que fará 31 circulações diárias pela zona antiga de Almada, mas agora com o n.º 3005.

## Novas cores e novos números

As cores e os números vão tornar a mudança mais intuitiva. Há três tipos de linhas, cada uma com a sua cor. A Linha Próxima (azul) para as voltas do dia-a-dia, a Linha Longa (vermelha) para as maiores distâncias e a Linha Rápida (amarela) para chegar mais rápido. Foi ainda necessário alterar a numeração das linhas atuais. Os 18 municípios foram divididos em quatro grandes áreas geográficas. Almada faz parte da zona 3, com Barreiro, Seixal e Sesimbra. Por isso, todos os autocarros com número iniciado por 3 são de carreiras que circulam por Almada.

## Uma mudança amiga do planeta

A Carris Metropolitana surge com uma frota completamente renovada, composta por 1600 autocarros, sendo que 90% são novos ou com menos de um ano. A idade média

# 3



cai de 15 anos para menos de um ano, o que significa que são veículos menos poluentes, mais eficientes e conduzidos por pessoas que sabem mais sobre eco-condução.

#### Autocarros modernos e inclusivos

Para lá das entradas USB a bordo, que permitem carregar o telemóvel, pessoas com mobilidade reduzida ou com carrinhos de bebé têm acesso facilitado a estes novos autocarros. Há ainda boas notícias para quem usa modos suaves de deslocação: as bicicletas são bem-vindas a bordo. A Integração com outros modos de transporte é outra das promessas anunciadas pela CM, esperando-se uma melhor articulação com os horários de outros operadores.

#### Passe, cartão ou bilhetes a bordo

O Navegante, seja municipal ou metropolitano, continua a ser válido e é o mais indicado para viagens frequentes. Quem ainda não o tem pode utilizar o saldo Zapping na CM ou nos outros operadores. Há também a solução do navegante pré-pago, que torna mais baratas as viagens ocasionais: uma viagem numa linha próxima (azul) custa 0.85 €, numa linha longa (vermelha) 1.55 € e numa linha rápida (amarela) 3.10 €. A bordo há três tarifas: 1,25 €, 2,60 € ou 4,50 €, consoante se viaje numa linha azul, vermelha ou amarela.

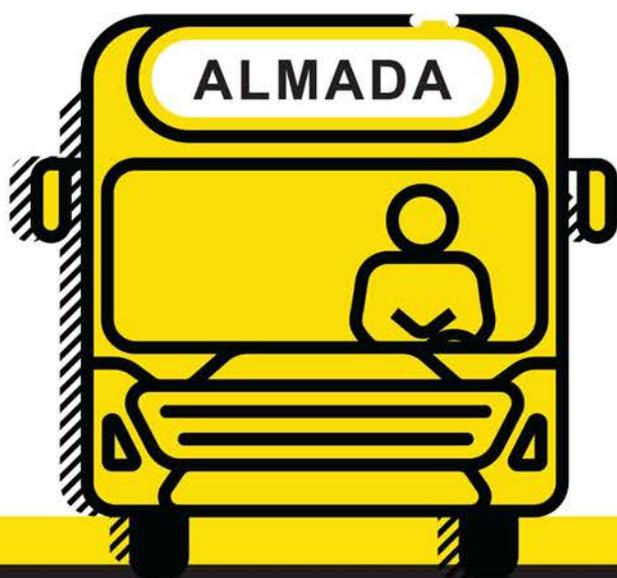
#### Use o conversor de carreiras

No site da Carris Metropolitana está já disponível um conversor de linhas

para descobrir o novo números das antigas carreiras. Por exemplo, se apanhava o 124 (Cacilhas – Costa da Caparica), a sua nova carreira é a n.º 3022. Se vive na Charneca e usava o 151 para chegar ao Marques do Pombal, em Lisboa, terá agora de apanhar a carreira n.º 3704. Descubra tudo em [www.carrismetropolitana.pt/#conversordelinhas](http://www.carrismetropolitana.pt/#conversordelinhas)

#### Procure um Espaço Navegante

Em Almada, há dois espaços navegante - na estação Fertagus do Pragal e junto ao terminal fluvial de Cacilhas. Aqui pode tratar de passes, carregar títulos de transportes, fazer trocas, pedir a resolução de falhas de funcionamento, recuperar dados ou anular cartões.



#### OS NÚMEROS EM ALMADA

92 linhas  
55 linhas intermunicipais  
37 linhas municipais  
26 novas linhas  
18 linhas Almada - Lisboa

CALL CENTER - 210 418 800

# A Carris Metropolitana está a chegar.

Vem aí a rede de autocarros de nova geração que liga os municípios de Amadora, Cascais, Oeiras, Lisboa e Sintra entre si e a todos os restantes municípios da área metropolitana de Lisboa (amL).



- **Autocarros mais modernos**

Mais acessíveis, com maior conforto, conectividade e segurança.

- **Maior oferta**

Mais linhas, mais horários e cobertura alargada.

- **Melhor ligação**

Integração com outros modos de transporte, com o seu navegador® de sempre.

[carrismetropolitana.pt](http://carrismetropolitana.pt)

  [carrismetropolitana](https://www.facebook.com/carrismetropolitana)

 carris  
metropolitana

## Mais linhas

**Vai precisar de menos tempo para as entender.**

A partir de dia 1 de junho de 2022, vai ter vários tipos de linhas à disposição para chegar ao seu destino de uma forma mais prática e rápida.

Cada tipologia de linha terá a sua cor, descubra como vai ser:

**P**

**Linha Próxima**

Para as suas voltas do dia-a-dia

**L**

**Linha Longa**

Para as suas viagens de maior distância

**R**

**Linha Rápida**

Para chegar mais rápido ao seu destino

## Paragens no sítio certo

**Vai ficar 90% igual e 10% mais prático.**

Mesmo com linhas mais rápidas e mais próximas de si, a maioria das paragens vai manter a sua localização. No seu dia-a-dia, pouco ou nada vai impactar.

## Nova numeração

### Maior facilidade de compreensão.

Para tornar mais intuitiva a compreensão da rede de linhas que liga toda a área metropolitana de Lisboa, foi necessário alterar a numeração das linhas atuais. Os 18 municípios foram divididos por 4 grandes áreas geográficas (1, 2, 3 e 4).

A área 3, que engloba Almada, Barreiro, Seixal e Sesimbra terá a seguinte numeração:



Nº de área geográfica

Tipo de circulação

## Conheça os números dos novos autocarros



Pesquise tudo em  
[carrismetropolitana.pt](http://carrismetropolitana.pt)

número



Pesquise pelo número atual

município



Pesquise por município

operador



Pesquise por operador

operador



Pesquise as linhas novas

## Viaje com o seu navegante®

Ligue-se a todos os municípios  
e aos outros modos de transporte.

Utilize o seu navegante® nos nossos autocarros,  
independentemente do tipo de viagens que costuma realizar.

Compare os preços e veja qual o navegante® ideal para si:

	viagens ocasionais		viagens frequentes	
Tarifa	navegante® a bordo	navegante® pré-pago	navegante® Municipal	navegante® Metropolitano
Tarifa 1	1,25€	0,85€	30€/mês*	40€/mês*
Tarifa 2	2,60€	1,55€		
Tarifa 3	4,50€	3,10€		

\*Os descontos navegante® +65, Família, 12 anos, 4-18, sub23 e Social+ mantêm-se.

O que acontece com o saldo Zapping existente?

O saldo carregado nos cartões vai manter-se, continue a utilizá-lo nos autocarros da Carris Metropolitana, assim como nos outros operadores de transporte.



Os autocarros amarelos estão a chegar.

Saiba mais em:

210 418 800 (Chamada para a rede fixa nacional)

[carrismetropolitana.pt](http://carrismetropolitana.pt)

[instagram.com/carrismetropolitana](https://www.instagram.com/carrismetropolitana)

Espaços navegante® Carris Metropolitana  
Câmara Municipal ou Junta de Freguesia.



# “É IMPORTANTE CONVIDAR OS UTILIZADORES DE AUTOMÓVEL A EXPERIMENTAR OS TRANSPORTES PÚBLICOS”

Em entrevista à revista Almada, Faustino Gomes, Presidente do Conselho de Administração da Transportes Metropolitanos de Lisboa, conta todos os detalhes sobre a grande revolução na mobilidade na AML. Apresenta-se a nova Carris Metropolitana.

Texto de Margarida Leal  
Fotografia de Victor Mendes



**Avizinha-se uma autêntica revolução nos transportes públicos da AML. O que é que as pessoas devem esperar desta onda de amarelo que vai surgir já dia 1 de julho?**

Podem esperar uma melhoria muito significativa da oferta de transporte.

Este é o segundo momento da revolução, depois do passe Navegante. A Carris Metropolitana (CM) representa um aumento da oferta de transportes que em média é cerca de 35% acima da verificada em 2019 antes da pandemia, quer em cobertura geográfica, servindo zonas pouco ou nada servidas de transportes públicos, mas também em cobertura temporal, alargando o período de funcionamento por forma a cobrir melhor os períodos da noite e de

manhã cedo e criando mais oferta nos dias de fim de semana. Os transportes são importantes para a mobilidade quotidiana, mas também são muito importantes para o lazer e o turismo.

**Como é que se chegou aqui?**

O primeiro momento, como referi, foi o passe Navegante. Depois, em fevereiro de 2021, foi criada a TML, Transportes Metropolitanos de Lisboa, entidade integralmente detida pela AML, com três objetivos essenciais: atuar como autoridade de transportes, como autoridade sobre o sistema de bilhética para toda a AML e todos os operadores, e atuar ainda como “operador” de transporte público rodoviário nos

18 municípios da AML e nas redes municipais de 15 municípios - a TML só não é responsável pelas redes municipais de Barreiro, Cascais e Lisboa, que mantêm os seus operadores próprios.

**Há bons exemplos na Europa, como a ausência de cancelas em Berlim, garantindo maior fluidez, ou a sincronização de horários entre os diferentes meios de transportes e articulação com meios suaves, como na Holanda. Como vai ser a realidade aqui na AML?**

Iremos implementar na CM o que se consideram boas práticas de outros sistemas. Embora neste momento o foco seja em ter os autocarros na

rua, reforçando em muito a oferta e trabalhando para melhorar a experiência de utilização. Por exemplo, os autocarros da CM vão permitir o transporte de bicicletas, para melhorar a interação com os modos de micromobilidade. Apresentámos uma candidatura para financiamento de um sistema integrado de informação cruzada, que irá permitir a sincronização dos horários entre os vários modos de transporte. Estamos também a trabalhar num concurso público para a criação de aplicações que permitam o carregamento dos títulos através de telemóvel e vamos ter a possibilidade de validar uma viagem com o telemóvel ou com um cartão bancário. Temos também uma grande

preocupação de começar a melhorar, muito brevemente, os interfaces de transportes e as paragens, porque são os pontos principais de interação com o ecossistema de transportes.

#### **Que expectativas têm ao nível da adesão da população?**

É muito alta. Estamos a sair de um período em que as pessoas reduziram a utilização dos transportes públicos, mas paulatinamente têm-se vindo a recuperar os passageiros. Numa primeira fase é importante repor os níveis de procura antes da pandemia, mas com um crescimento tão grande da oferta esperamos captar mais passageiros. Isto é importante sobretudo como contributo para uma mobilidade mais sustentável.

#### **Quantas pessoas usam o transporte público na AML neste momento e quantas gostaria que o fizessem de futuro?**

A quota do transporte público em 2017, de acordo com o Inquérito à Mobilidade na AML do INE, era de 15,1%, muito abaixo dos 58,9% de deslocações em automóvel individual. 23,5% dos inquiridos usavam modos ativos (ou seja, a pé ou de bicicleta). Felizmente, sabemos que esta repartição modal tem-se vindo a alterar no sentido de perda de quota do transporte individual para os modos mais sustentáveis e com muito menor ocupação do espaço público, muito por via de medidas como a introdução do passe navegante, com a criação de condições para a utilização da bicicleta, mas também pela progressiva alteração de comportamentos. Quanto ao futuro, só posso ambicionar que esta tendência se mantenha e acelere, rumo a uma mobilidade mais coletiva, inclusiva e verde. É importante que cada um pense que a mudança pode começar por si.

#### **Há algum grupo-alvo em particular que gostassem de atingir?**

A nossa primeira preocupação é servir bem quem já nos escolhe. É também nossa expectativa que pela ação da CM, pelo cuidado posto na melhoria da oferta, da frota, na melhoria da informação ao público, pela preocupação na resposta ao que são as necessidades das pessoas, se possa também captar muitos passageiros que hoje são utilizadores do transporte individual.

#### **Acha que é preciso vencer também a ideia de que quem usa os transportes públicos são apenas as pessoas com poucos recursos?**

Essa é uma ideia que tem vindo a ser progressivamente desmentida pela utilização crescente de pessoas que veem no transporte público um modo mais ecológico e energeticamente mais eficiente. Embora esse estigma ainda exista, o nosso trabalho é proporcionar um bom serviço de transportes, para



que as pessoas reconheçam também vantagens na utilização regular do transporte público, porque este serve bem as suas necessidades, responde com qualidade, cumpre horários, informa atempadamente anomalias, preocupa-se em servir bem os seus passageiros regulares e ocasionais. Ou seja, em vez de debatermos o quão é injusta a comparação entre o transporte público e o transporte individual quando existem tantos custos associados ao transporte individual que não são contabilizados, façamos a nossa afirmação pela qualidade do serviço que prestamos.

**Estão preparados para uma adesão massiva? Algumas carreiras já estão lotadas em alguns horários e percursos...**

Essa é questão que não me preocupa, até estimula a prestar um bom serviço. É o que chamamos, um "bom problema". Na CM temos mecanismos para monitorizar a procura e temos também instrumentos no contrato para adaptar a oferta e responder a essas variações da procura. Também sabemos que com um melhor planeamento se consegue resolver alguns destes problemas. Há situações em que não podemos resolver tudo e por isso é muito importante ter uma relação franca com os restantes atores do ecossistema de transportes e como eles encontrar soluções conjuntas.

**E em Almada, que mudanças podemos esperar a partir de 1 de julho?**

Foram criadas linhas circulares para fazer serviços de bairro em zonas hoje mal servidas, serviços de rebatimento sobre as linhas principais (entendidas como as linhas que ligam as origens e destinos mais procurados), reforçada a frequência e alargado o horário dessas e de outras linhas. Foram ainda criadas linhas entre origens e destinos cuja procura potencial

estava identificada, mas não servida. Houve, no fundo, uma preocupação grande em perceber onde e quanto é necessário melhorar a oferta.

**Almada é muito massacrada pelos movimentos pendulares, quer a partir de dentro, para chegar a Lisboa, quer pelos de fora do concelho e que nos atravessam, também para a margem norte. A Carris Metropolitana pode ajudar a aliviar o trânsito?**

A rede da CM está estruturada em três tipologias de linhas: linhas próximas, para as necessidades do dia-a-dia, linhas longas - a grande maioria das linhas da CM - para as viagens de maior distância e

**Que motivos dá aos utilizadores do carro individual para optarem pelo transporte coletivo?**

Acho que é importante convidar os utilizadores do carro a experimentar os transportes públicos, porque a maioria das críticas decorrem de uma perceção datada. Hoje, os transportes públicos na AML, nomeadamente nas zonas mais densamente urbanas, são de boa a muito boa qualidade, mesmo quando comparados com outras realidades europeias. Com a CM haverá ainda um reforço dessa qualidade no ecossistema de transportes. É importante que as pessoas tenham a experiência da utilização do



linhas rápidas, para permitir a ligação em menor tempo, utilizando vias rápidas e uma lógica de paragens mais espaçadas. Esta estruturação ajuda a que o tráfego de atravessamento seja menor e exista uma maior racionalidade da ocupação de espaço público. Mas, parte importante dessa melhoria passará pela captação de novos passageiros, nomeadamente aos atuais utilizadores do carro, para que a transferência modal se concretize também numa menor pressão sobre o sistema viário.

transporte público e percebam que a resposta é agora muito melhor.

**O desfasamento de horários entre transportes públicos é um dos pontos negativos apontado pelos utentes? Vamos conseguir fluir melhor e em menos tempo?**

A sua questão encerra duas vertentes importantes para os transportes públicos. Primeiro, a necessidade de coordenação de horários. Num ecossistema de transportes como

o existente na AML, com vários modos e uma estruturação da oferta, é fundamental que exista uma coordenação de horários para que exista uma integração lógica entre os modos e uma informação ao público consistente. Numa primeira fase, vamos continuar a viver com boa informação ao público monomodal, ou seja, em cada um dos modos, mas ainda deficiente no que respeita a informação cruzada entre os modos, numa perspetiva intermodal. Isso será resolvido a seu tempo, na sequência da candidatura de que falava à pouco. No que aos horários diz respeito, houve o cuidado de os

#### **Almada terá 26 novas linhas. Como foram definidas? E os horários?**

Foram utilizados critérios associados a padrões de serviço, nomeadamente às ligações entre lugares e sedes de concelho, ligações entre sedes de concelho, dentro das áreas urbanas, a serviços, pólos e equipamentos, solicitações municipais, principais interfaces a servir, procura potencial não servida e lógicas de promoção da intermodalidade. Os horários foram definidos em função da procura e da necessidade de proporcionar uma cobertura horária diária mais alargada e de ter serviço também ao fim de semana.

#### **As alterações climáticas estão na ordem do dia e nos objetivos de desenvolvimento do concelho. Os autocarros que vão circular em Almada são mais ecológicos? Conseguimos medir este impacto?**

A frota é ambiental e energeticamente mais eficiente, com alguns autocarros elétricos e outros a gás natural. No caso particular da área de Almada, os autocarros serão a gás. Mas, deve sublinhar-se que a idade média da frota irá reduzir-se de forma muito substancial (boa parte será nova ou com idade média de cerca de um ano), pelo que mesmo os autocarros a diesel respeitarão a norma europeia Euro 6, ou seja, serão menos poluentes.

#### **Pessoas com mobilidade reduzida ou pais e avós com carrinhos de bebé vão poder circular nos novos autocarros ou só em alguns?**

A esmagadora maioria dos autocarros está preparada para o transporte de pessoas com mobilidade reduzida ou condicionada. Os autocarros da CM têm rampas de acesso e alguns até sistema de "ajoelhamento" em que o autocarro se inclina para facilitar o acesso, lugares dedicados e equipados com cintos de segurança para uma viagem segura, botões de chamada com altura adaptada, boa parte

são de piso rebaixado com grandes plataformas de nível ou sistemas de aviso de próxima paragem. Mas, estamos a trabalhar com algumas associações para perceber as necessidades e ir gradualmente adaptando a frota para responder a essas necessidades.



construir de forma coordenada com os modos mais estruturantes, para que a ligação entre modos não representasse uma penalização em termos de tempo. Quanto às condições de fluidez, esse trabalho tem de ser conjunto com os municípios enquanto gestores do território e das redes viárias. O transporte público compete com outras utilizações do espaço público. Vamos trabalhar para que se consiga melhorar a velocidade comercial dos autocarros e, com isso, melhorar o serviço aos passageiros.

#### **Recebemos muitos turistas em Almada. Esta mudança é amiga de quem não utiliza os transportes todos os dias? Vamos proporcionar uma boa experiência e imagem a quem nos visita?**

A rede tem prevista uma melhoria significativa de oferta em horários mais alargados e ao fim de semana, precisamente para proporcionar uma utilização de lazer e para o turismo. Ou seja, penso que estão criadas as condições para uma boa experiência na utilização da CM.

# PAÇOS DO CONCELHO RECUPERAM IDENTIDADE

Obras de reabilitação salvaguardam a essência do edifício, que passa a dispor de soluções de acessibilidade, conforto e segurança.

Texto de Carina Borges  
Fotografia de Victor Mendes

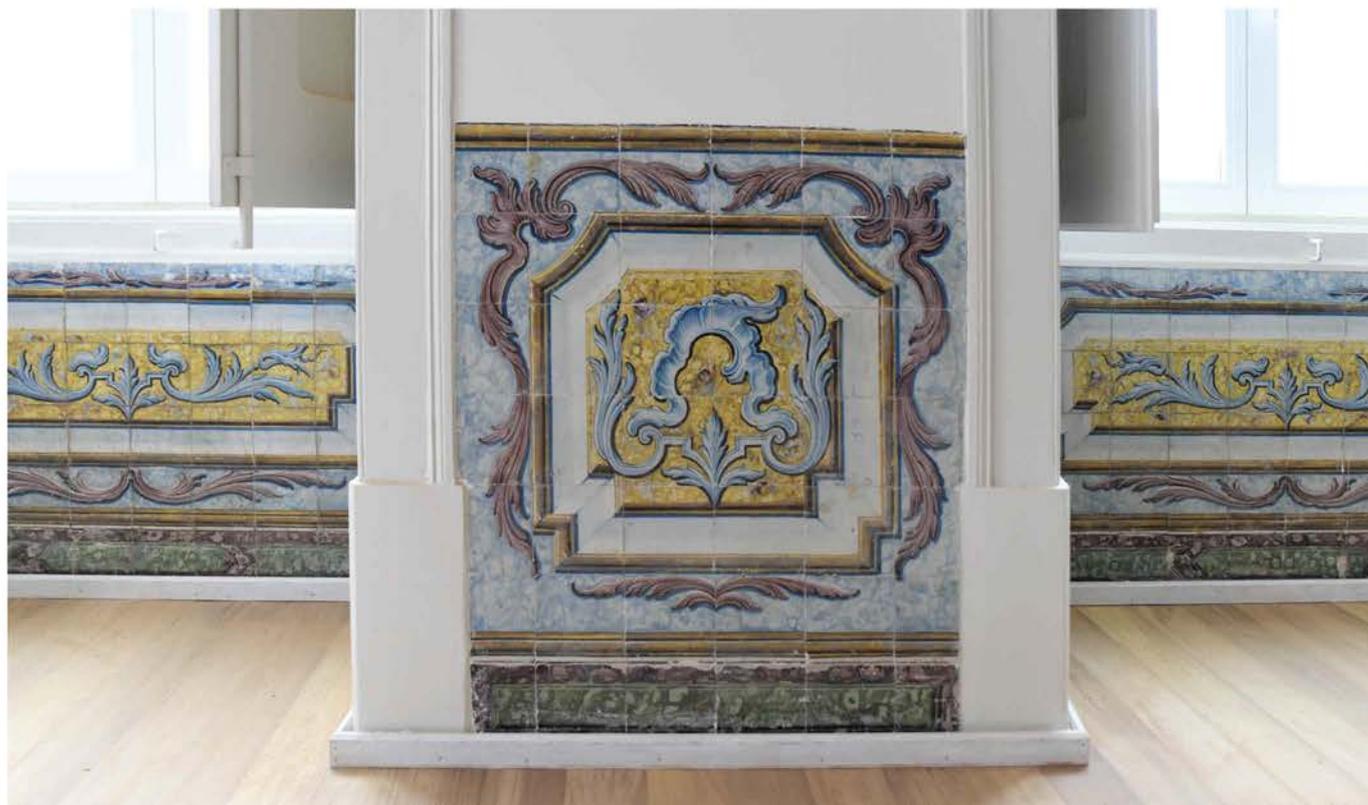
A história e o uso deixaram marcas no edifício que, para além dos serviços da Câmara Municipal, chegou a albergar a Cadeia Municipal e o Tribunal Judicial. Nos finais do Séc. XIX, princípios do Séc. XX, o primeiro piso do edifício localizado na então Praça Nova, com vista para a Rua Direita - atuais Largo Luís de Camões e Rua Capitão Leitão -, servia de cadeia, dividida entre uma ala para homens, a "Enxovia", e outra para mulheres. Nas janelas gradeadas voltadas para a Rua Direita - atual Rua D. José de Mascarenhas - repousavam canas com sacos ou latas penduradas nas quais os presos recebiam esmolas ou cigarros das pessoas que passavam na rua. O segundo piso acolhia outra prisão masculina, a "Sala", e no sótão vivia o carcereiro, que recebia um subsídio

para dar alimentação aos presos. É também por esta altura, a 4 de outubro de 1910, que aqui é feita a proclamação da República, um dia antes da sua proclamação em Lisboa (ver caixa).

Arquitetonicamente, os três pisos do edifício desenvolvem-se em torno da torre sineira, cujo sino, oferecido por D. Maria I, grava a data da sua fundição, mas também da inauguração do próprio edifício: 1795. Contudo, algumas provas documentais evidenciam que nesta data o edifício não estava ainda completo, tendo sido construídas posteriormente algumas das partes que hoje o compõem. Ao longo dos anos foi sendo alvo de várias intervenções, as mais significativas no início dos anos 1940 e em 1985.

Não é, assim, de admirar que, quando assumiu o projeto de reabilitação dos Paços do Concelho, o Arquiteto João Pardal Monteiro tenha encontrado um edifício "em muito mau estado, quer do ponto de vista estético, quer do ponto de vista da 'saúde' do próprio edifício" e "que resultava do somatório de muitas intervenções de muitos anos, que não eram coerentes entre si".

"Os revestimentos, por exemplo, não eram uniformes e havia uma série de coisas que se foram somando por razões de necessidade dos serviços", refere o Arquiteto responsável pelo projeto, acrescentando que, na reabilitação agora levada a cabo, "foi necessário, desde logo, distinguir entre aquilo que era de real valor arquitetónico do próprio





edifício e aquilo que resultava já das diversas intervenções que o edifício foi sofrendo ao longo dos anos e que não tinha qualquer interesse”.

O principal desafio da equipa de João Pardal Monteiro foi encontrar soluções que não agredissem e não fossem intrusivas no edifício, mas que permitissem dotar o espaço de condições de conforto, segurança e acessibilidade coerentes com os padrões e as exigências de qualquer edifício moderno.

Este trabalho conjunto entre arquitetura e engenharia permitiu reabilitar o espaço em termos de conforto térmico e acústico, mas também no que se refere às condições de acessibilidade e mesmo em termos de resistência

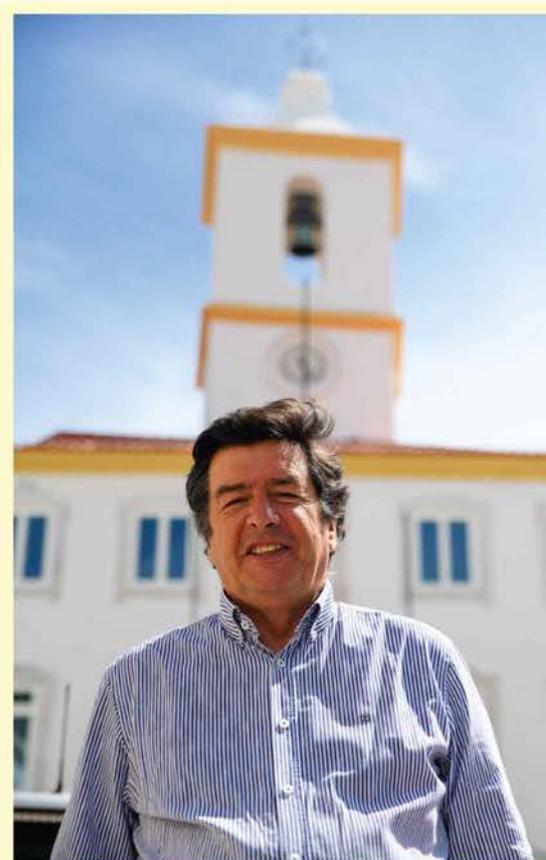
“Ao romper do dia, varias bandas de música percorrem as ruas, acompanhadas por grande multidão, que, empunhando bandeiras com as cores verde e encarnada, n’um delírio estonteante, soltando vivas que atroam os ares, se dirige para os paços do concelho. À frente d’esses grupos marcham todos os vultos mais importantes do partido republicano de Almada. N’aquelle edificio é hasteada, por entre grandes manifestações, a bandeira do centro Republicano Ellias Garcia.” Assim publicava o jornal *O Século*, no dia 5 de outubro de 1910, a notícia da proclamação da República nas ruas de Almada, a partir dos Paços do Concelho, no dia 4 de outubro, um dia antes da sua proclamação em Lisboa.

sísmica. Assim, foram eliminados alguns degraus, colocadas rampas ou plataformas elevatórias e ainda um elevador de acesso a partir do piso zero para os restantes pisos do edifício, cuja própria estrutura contribui para o reforço da resistência sísmica do edifício. Todas estas intervenções estruturais foram introduzidas da forma mais discreta possível em termos estéticos, respeitando a essência do edifício. “Limpámos o edifício e fomos buscar aquilo que é a sua raiz, como, por exemplo, as abóbadas, conjugando com materiais e soluções coerentes e duráveis. No fundo, procurámos uniformizar e dar uma unidade formal”, conta João Pardal Monteiro.

Isto permitiu que o projeto de reabilitação, embora pensado para o uso que o espaço irá ter - albergar serviços da Câmara Municipal de Almada, nomeadamente o Gabinete da Presidência -, tenha mantido o mais possível os traços identitários do edifício original, como é o caso da própria entrada, “que surge irregular, com as suas abóbadas e reentrâncias, ou mesmo todo o percurso pelo edifício, que se revela variado e que nós optámos por manter, para que as pessoas se possam aperceber da força do edifício”, refere o arquiteto.

Alguns detalhes da história do próprio edifício foram também preservados. Como explica João Pardal Monteiro, “há painéis de azulejos, por exemplo, para os quais basta olhar e percebemos que já não são o painel original. O padrão é irregular porque, a dada altura, o painel foi

remendado com azulejos aproveitados de outras paredes do edifício. Contudo, optámos, em conjunto com os arqueólogos da Câmara Municipal, por manter os painéis conforme estão.”



Autor, investigador e professor na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, o Arquiteto João Pardal Monteiro integra um dos mais antigos ateliês de arquitetura do País, a Pardal Monteiro Arquitectos, fundada pelo seu tio-avô, Porfírio Pardal Monteiro, e cuja história remonta a 1919.



Nem a inauguração da ponte 25 de Abril, em agosto de 1966, deu cabo do negócio ou retirou protagonismo a estes tranquilos donos do Tejo. Pediram emprestado o nome ao cais de partida e destino, na margem Sul, em Cacilhas e são há décadas parte integrante da paisagem ribeirinha.

Em 2019, perto de 7,5 milhões de passageiros fizeram a travessia entre o Cais do Sodré e Cacilhas e este ano alguns horários já começaram a ter mais procura do que antes da pandemia.

Um conselho: guarde estas imagens na memória. Ainda este ano, o Tejo vai passar a ser navegado por silhuetas bem diferentes, mais silenciosas e menos poluentes. Uma frota de novos Cacilheiros elétricos está a chegar e promete mais conforto e travessias mais sustentáveis.

---

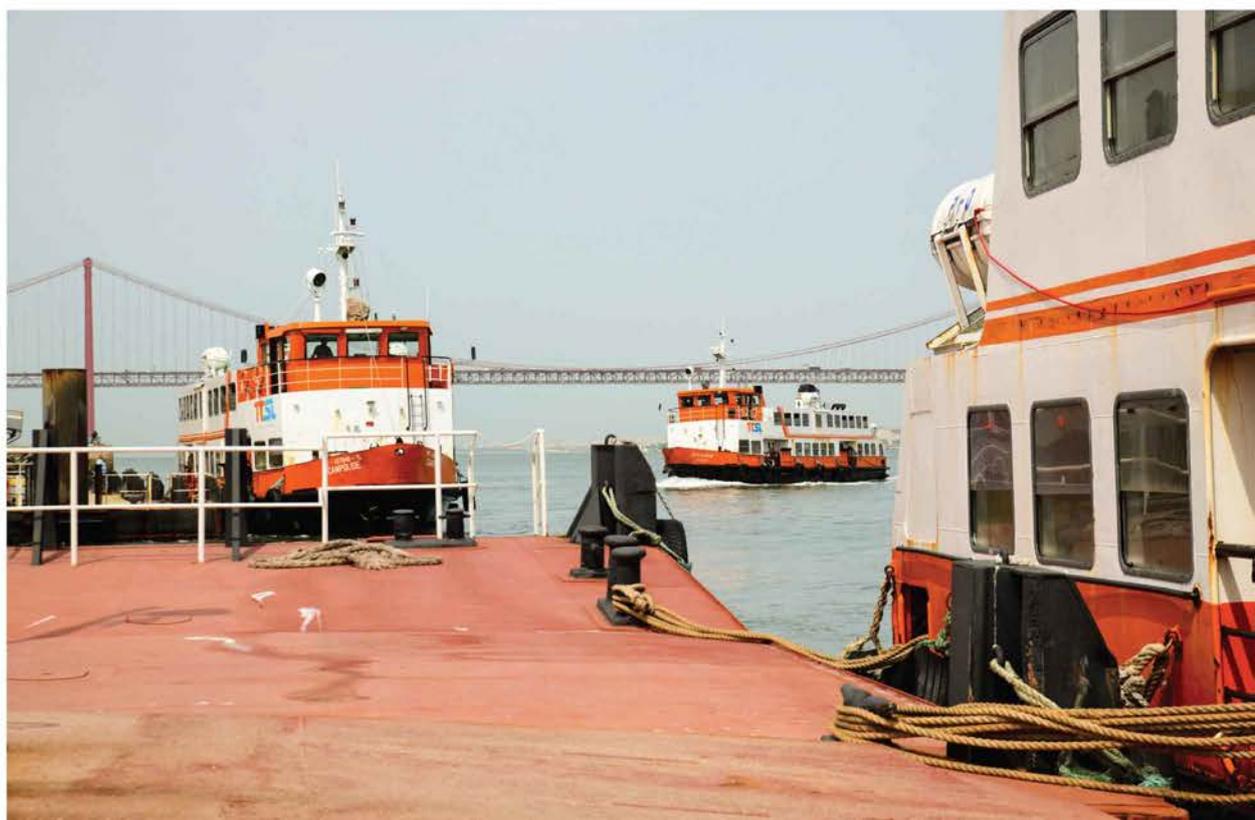
Texto de Paulo Tavares  
Fotografia de Anabela Luís

Agradecimento à Transtejo Soflusa



# o RIO

É UMA  
PASSAGEM











## PAULO COSTA, O “PRÍNCIPE DO PEIXE”

# “A MINHA VOCAÇÃO É ESTA”

A extensa costa marítima, a arte piscatória, as lotas, os mercados municipais e os seus vendedores revelam histórias de mulheres e homens que em Almada viveram e vivem do e para o mar.

Texto de Charlene Izaque  
Fotografia de Luís Filipe Catarino

Paulo Costa é um deles, pois tal como o avô, também ele depende do que o mar vai dando. As suas bancas de pescado, como se fossem montras, são a continuação do mar em terra. De terça a domingo, ali estão, organizadas e “vaidosas”, no Mercado Municipal da Sobreda. Foi por lá que conversámos e ficámos a conhecer um pouco mais sobre este “neto” da tradição.

### "Quando me iniciei nesta profissão, não sabia sequer agarrar numa tesoura"

Paulo Costa, com 40 anos vividos inteiros na freguesia da Sobreda, faz parte de uma família com tradição no comércio de peixe e marisco. Mas, começou tarde. Antes de descobrir a sua verdadeira vocação, foi serralheiro no Arsenal do

Alfeite. Foi há 10 anos, após a morte do seu avô, que decidiu tornar-se, tal como ele, comerciante de peixe. Mudou de vida com o objetivo bem definido de “ter um negócio próprio, que gerasse mais rendimentos mensais”.

O início de atividade não foi simples. Apesar da herança familiar, os desafios e dificuldades foram marcando presença pontual. “Quando me iniciei nesta profissão, não sabia sequer agarrar numa tesoura”, diz Paulo Costa, revelando que aprendeu “já adulto a amanho o peixe. “Foi a minha avó, Maria Luísa Costa, quem me ensinou”. A Dona Maria Luísa Costa ainda trabalhou ao lado do neto no Mercado, durante três anos, sendo responsável por muito do que Paulo Costa hoje sabe.

Se o “Príncipe do Peixe” pôde contar com a família, também contou com

“amigos”, como faz questão de confessar. O avô, experiente vendedor de peixe, não teve tempo para transmitir todos os ensinamentos do ofício e as particularidades do negócio, mas deixou a Paulo Costa “bons amigos”, que cumpriram como se de uma missão se tratasse, a tarefa de o orientar e o iniciar na nova profissão. José Soares, conhecido por “Zé russo” e António Gregório são os responsáveis por essas “valiosas” lições. “Estes senhores tinham muita consideração pelo meu avô e ajudaram-me muito”, conta com visível respeito, desvendando ainda que foi “Zé russo” quem o baptizou como “Príncipe do Peixe”.

O avô, Virgílio Costa, faleceu aos 74 anos, quando Paulo ainda era um rapaz. No entanto, a memória dos afetos apresenta-se inteira e viva, sempre



que pronuncia o nome do avô ou evoca os momentos que passaram juntos.

"O meu avô é a verdadeira figura do vendedor de pescado", afirma enquanto olha para a fotografia que trouxe consigo. O homem da fotografia é Virgílio Costa, "uma enorme influência", diz sem disfarçar o orgulho.

Virgílio Costa, de boina preta, conduzia um triciclo Zundapp e era no meio da fumarada do motor a dois tempos que ia à procura de fregueses, "correndo de porta em porta" e apregoando bem alto: "É barate! É barate!". Tinha clientela fixa e "era 'O' vendedor ambulante de peixe da Sobreda". Assim permaneceu, "por mais de 60 anos", conta-nos Paulo Costa. Popular na freguesia, Virgílio conhecia de cor o nome dos clientes. "Sabia as preferências de cada um. Se era pargo o que gostavam, se era espada...

Estava tudo anotado no seu livrinho". As memórias de Paulo Costa são de um tempo em que era comum a venda a "fiado", sendo que eram também comuns os domingos "de cobrança". Tem gravada a imagem do vendedor ambulante de peixe a sair porta fora e a

### "O meu avô é a verdadeira figura do vendedor de pescado"



retornar por volta das 15h. "Com 12 ou 13 anos, eu e o meu primo aguardávamos o seu regresso, porque adorávamos ajudar a contar o dinheiro". Era uma "festa", pois "ainda havia notas de 100 escudos", recorda Paulo Costa, empolgado. Para além desta tarefa, os primos carregavam e arrumavam as caixas de peixe vazias e ajudavam ainda a lavar o triciclo. A recompensa era "algum" dinheiro. Coisa pouca, mas o suficiente para a época e para a alegria dos jovens ajudantes. Hoje, homem feito, Paulo Costa admite ter clientes que o procuram, porque conheceram ou ouviram falar de Virgílio Costa. Herdou antigos clientes do avô e conquistou as gerações seguintes, os netos dessa clientela. Numa Sobreda com quatro mil habitantes, "todos se conheciam", diz Paulo Costa, "hoje, já não é assim".



"Sim. Tenho dias cansativos. De muito trabalho", começa por dizer Paulo Costa, quando pergunto se os dias são duros. Conta com poucos colaboradores e com manhãs que começam muito cedo. Por norma, vai à lota "carregar peixe e marisco fresco", às segundas, quartas e sextas-feiras. Tudo depende da quantidade de pescado vendido. Os "melhores dias de venda são os fins de semana", apesar de considerar que não faz as vendas que gostaria. O negócio oscila e Paulo Costa acredita que depende muito da meteorologia e das datas festivas. Relata, preocupado, que é o bom tempo, a Passagem de Ano ou os Santos Populares, que fazem com que o cliente consuma mais peixe e marisco.

Mas, parece-lhe "que o português, já não consome tanto peixe como antes". O "Príncipe do Peixe", prossegue uma tradição e cultura, mas com um olhar necessariamente renovado. Paulo Costa afirma que "os tempos são outros", que "é a faixa etária acima dos 45 anos, que vem ao Mercado", consciente de que é fundamental chegar ao máximo de clientela possível e à mais jovem.

### "É importante haver uma renovação dos clientes"

Para o comerciante é importante haver uma renovação dos clientes, "porque daqui a 15 ou 20 anos, poderemos enfrentar grandes dificuldades." Assim,

e à distância de um "clique", podemos encontrar online o negócio de Paulo Costa. O "Príncipe do Peixe" está nas redes sociais, no Facebook e no Instagram, e desde a Pandemia que resolveu fazer entregas ao domicílio. Reinventou-se.

"Nós aqui estamos, de terça a domingo, das 8h às 13h. Mas, às sextas e sábados, poderíamos experimentar novos horários. Acho que seria interessante. Podíamos, quem sabe, estar abertos até mais tarde." Na mente inquieta de Paulo Costa habitam várias ideias com a mesma finalidade – "promover o mercado". "O pequeno comércio merece resistir



e persistir” e com esta afirmação, o comerciante argumenta haver boas razões para tal. Paulo Costa defende que no comércio tradicional “há simpatia e empatia”. Sabem o primeiro nome do cliente “e até os nomes dos filhos e netos”. Garante ainda que a qualidade do peixe e do marisco é “muito superior à dos hipermercados”, visto que “70% do pescado é do mar”. Com uma expressão séria, afirma que “a diversidade é incomparável”.

### “O pequeno comércio merece resistir e persistir”

Almada tem uma forte herança piscatória, e Paulo Costa, sobredense “de gema”, acredita que preservar a identidade regional e local é, também, contribuir para o turismo e comércio local. Como tal, é um fervoroso defensor da Arte Xávega, que sente como parte da sua história. É apologista da “tradição do bom peixe”, que valoriza particularmente, por ser o seu “ganha-pão” e diz-se um homem “feliz”, no ofício que escolheu, condição essa que o faz continuar e não desistir. Porque, como diz: “A minha vocação é esta. Parar, não é a escolha certa”.





## FESTIVAL DE MÚSICA DOS CAPUCHOS NUM CONVENTO DE SILÊNCIOS, UM PALCO DE MÚSICA

Texto de Paulo Tavares  
Fotografia de Luís Filipe Catarino

**Ao fim de duas décadas de *intermezzo*, o Festival acordou no ano passado para um novo ato - ainda em pandemia - e regressa este ano em pleno, com dois palcos e uma programação de muitas geografias e géneros.**

Filipe Pinto-Ribeiro, diretor artístico do Festival dos Capuchos responde ao desafio de escolher momentos decisivos no festival com uma confiança inabalável. "Estou tão ligado à programação que acho que é toda imperdível." Mas, e se tivesse mesmo de escolher? Filipe Pinto-Ribeiro elege três momentos. Antes de mais, "uma das variações Goldberg de Bach". São momentos

"obrigatórios, porque essa é a obra que, no fundo, faz o todo o círculo do Festival, que o abre e que o fecha, e que é interpretada três vezes - prelúdio, interlúdio e poslúdio. É uma das obras mais icónicas da música ocidental".

Depois, "um dos dois concertos da Orquestra de Câmara de Viena, que é o concerto de abertura, no dia 17 de junho, com obras de Haydn e Mozart, ou no dia seguinte, só com obras de Mozart. São ambos imperdíveis". O terceiro momento já sai um pouco da caixa do Festival. "Uma das coisas que muito me agrada neste Festival é que temos alguns momentos muito originais. O diálogo com a literatura, por exemplo, que será um fim de tarde muito bem passado nos Capuchos. As Conversas dos Capuchos este ano são dedicadas ao centenário da morte

do Proust, do nascimento da Agustina Bessa-Luís e aos 450 anos da publicação de Os Lusíadas. São momentos extremamente inspiradores, os convidados são magníficos e o Carlos Vaz Marques é um moderador exemplar, e a essas conversas segue-se um contraponto musical, portanto é um dois em um.” A conversa vai correndo e é inevitável falar daquele espaço mágico, quase debruçado sobre o mar, pendurado na arriba. “É um espaço multifacetado, muito inspirador no diálogo que tem com todo o seu passado, mas também com a natureza porque é sítio extraordinário naquele diálogo que tem com o mar e com o infinito, e com o recolhimento de um convento passado.” Um espaço de magia, de algo não palpável, que nas palavras de Filipe Pinto-Ribeiro confere uma “identidade muito própria” ao Festival. “Por um lado, acontece num convento do Séc. XVI e por aí temos imediatamente uma ligação com o que é a música antiga ou a música do Renascimento - e claro que temos concertos com repertório do Séc. XV e XVI -, da qual estamos separados por séculos, mas que acaba por ser muito próxima porque são leituras contemporâneas, mas temos outros géneros musicais, porque isso é algo de muito único no Festival de Música dos Capuchos.”

Essas outras faces do Festival, este ano, passam por latitudes e tempos insuspeitos. “Este ano estamos mais voltados para a música tradicional, as músicas do mundo”, conta o responsável pela programação. “Temos um concerto do grupo de música tradicional mirandesa, os Galandum Galundaina, que fazem um trabalho extraordinário de pesquisa e investigação do que são as músicas das Terras de Miranda e do nordeste Transmontano. Esse será um dia dedicado às raízes populares da música, porque vai ter também um recital com canções do Fernando Lopes-Graça.” E depois há o tango. “Este ano vamos ter um dos maiores bandoneonistas da actualidade, também compositor, que é o Hector del Curto, que gravou com o próprio Piazzolla e com o Osvaldo Pugliese, que é outro gigante do tango e que foi, ainda muito novo, considerado o maior bandoneonista da Argentina - por isso é que o Piazzolla o foi buscar. Também gravou com o Plácido Domingo e com a Shakira... com grandes estrelas.”

Depois de uma regresso marcado pelas limitações da pandemia, este ano o Festival abre asas e sai do Convento. “Quisemos ter orquestras de maior formato, que eram importantes do ponto de vista do repertório, da variedade do Festival e para isso precisamos de um grande auditório, para podermos ter a orquestra Gulbenkian ou a Orquestra de Câmara de Viena, com vários solistas em palco”. Dois palcos e dois espaços muito diferentes, um no Convento e outro na Nova FCT, ligados por um diálogo e uma cumplicidade que exige imaginação. “Será uma surpresa para quem lá chegar, mas vamos estar num grande auditório sempre com uma ligação aos Capuchos. Não queremos perder essa ligação àquele que é espaço identitário do Festival.”

Sediado, na era inicial, num Convento ainda por reabilitar e sem condições, o Festival de Música dos Capuchos habitou-se a uma vida saltimbanca. Filipe Pinto-Ribeiro já pensa em 2023 e numa edição que, “de forma natural”, vai abrir as asas para outras paragens. Trata-se de recuperar o espírito original. “O antigo Festival dos Capuchos, dos anos 1980 e 1990 era muito itinerante. Não só no concelho, mas também no distrito e até mesmo em Lisboa. Era um festival muito versátil em termos de programação e depois muito variado nos locais de apresentação.” O objectivo, garante Filipe Pinto-Ribeiro, “é inundar outros espaços com o espírito dos Capuchos e estabelecer parcerias, porque esta lógica de trabalharmos em conjunto, de sermos elos de uma grande corrente, é louvável. Acabamos por descobrir outras coisas e enriquecer-nos, por isso essa vontade de irmos beber a outros locais”.

O Festival dos Capuchos acontece entre 16 de junho e 10 de julho. Os bilhetes estão já à venda nos locais habituais, no Fórum Municipal Romeu Correia ou em [www.bol.pt](http://www.bol.pt). Mais informações em [festivalcapuchos.com](http://festivalcapuchos.com).



Filipe Pinto-Ribeiro, diretor artístico do Festival, frente ao Convento dos Capuchos (em cima à esquerda) e sentado frente a um dos seus instrumentos de trabalho, o piano



# AUREA

## "ADORO DESAFIOS E SALTAR PARA FORA DE PÉ"

**A aventura profissional de Aurea começou há 12 anos. Com raízes alentejanas e algarvias, a cantora lança, ainda este ano, um novo disco onde revela uma nova faceta como compositora. Na noite de 24 de junho sobe ao palco da Praça da Liberdade para um concerto especial que integra o programa "Está Tudo Em Festa".**

Texto de Sandra Gomes  
Fotografia de Carlos Valadas

**Quais os momentos mais importantes da sua carreira?**

Fiz três concertos pela Ásia – em Taiwan, na China e no Vietname – e tive a sorte de poder fazer um dueto e partilhar o palco com o Adam Lambert. Esse foi um dos momentos que me marcou. Adorei a homenagem à Simone de Oliveira que fiz com a Marisa Liz, no Festival da Canção. Foi dos momentos mais enriquecedores de sempre. Outro dos pontos altos, que guardo com muito carinho, foi o dueto com o Elvis Presley da canção Love Me Tender – participação no disco de tributo ao cantor. E depois, cada momento que partilhamos com outros artistas, pelo menos para mim que vejo os meus colegas como referências, é maravilhoso porque é uma aprendizagem. É um orgulho para mim também.

**"A nossa língua é muito rica, mas é mais complicada para interpretar. (...) É uma aprendizagem, mas estou a adorar a experiência e vêm aí mais coisas em português."**

**O que tenta transmitir quando está em cima do palco?**

Acima de tudo que, enquanto nos ouvem, a mim e à banda, se esqueçam dos problemas que têm no dia a dia. Para mim, a música é mágica, porque quando a ouvimos parece que o tempo para. A música tem um bocadinho esse

poder, de fazer com que tudo pare e nós estejamos ali a aproveitar o momento e a absorver a energia. Boa, claro! Espero que seja isso que as pessoas sentem.

**Cantar em inglês ou em português: o que prefere e quais as principais diferenças?**

Era inevitável começar a escrever e a cantar em português, mas no início fez-nos mais sentido fazer a música em inglês, indo ao encontro das raízes da Soul Music. A nossa língua é muito rica, mas é mais complicada para interpretar. Não funciona da mesma forma cantar em inglês ou em português. A voz muda, o nosso timbre muda, a dicção muda... tudo muda. É uma aprendizagem, mas estou a adorar a experiência e vêm aí mais coisas em português. Agora tenho a porta aberta para os dois lados: o português e o inglês.

**Que significado tem para si ser considerada uma das vozes mais importantes da soul em Portugal?**

Nunca pensei nisso assim, mas se me veem dessa forma, para mim, é uma honra. Sei que o faço com todo o amor e acho que qualquer género musical deve ser interpretado e cantado com o coração. A Soul expõe muito a alma, como o próprio nome indica, e eu tento fazê-lo com tudo o que tenho, como todo o meu ser. Na verdade, o mais importante é sentirmo-nos confortáveis com o que estamos a cantar. Adoro desafios e saltar para fora de pé. Só assim crescemos e evoluímos como profissionais e como pessoas.

**Ao longo deste percurso artístico o que tem sido mais gratificante?**

Acima de tudo, o amor que tenho recebido por parte do público, que me tem acarinhado muito. É óbvio que há outras coisas maravilhosas. Sou muito feliz em cima do palco. Esse é outro ponto super importante, aliás dos mais importantes, nós amarmos aquilo que fazemos e fazê-lo com todo o coração, o que continuo a fazer até hoje e espero que continue assim, nem faz sentido. São

mesmo as pessoas, o público que tem feito tudo valer a pena.

**"Adoraria trabalhar com o Rui Veloso. Cresci a ouvi-lo, é uma das minhas maiores referências e fazia todo o sentido poder trabalhar com ele."**

**Com quem gostava de cantar?**

Em Portugal, adoraria trabalhar com o Rui Veloso. Cresci a ouvi-lo, é uma das minhas maiores referências e fazia todo o sentido poder trabalhar com ele. Espero que aconteça um dia. Lá fora, a pessoa já não existe... A Aretha Franklin é, sem dúvida, das maiores cantoras de sempre. Tive oportunidade de a ver cantar ao vivo no Radio City Hall, em Nova Iorque. Fui de propósito a este concerto e foi dos melhores que vi até hoje. Era um sonho... Continuo a ouvi-la. Fica cá a obra dela para que nós possamos aproveitar dessa forma.

**O que ainda gostava de fazer musicalmente?**

Tudo é uma hipótese. Dentro da música não fecho porta nenhuma. Ninguém deve ser rotulado. Eu amo Fado. Cresci com Fado. O meu pai tocava guitarra, acompanhava algumas fadistas pelo Algarve e desde pequenina que sempre ouvi muito fado em casa. É um registo que ainda não experimentei. Tenho muito respeito pelo Fado, pelas fadistas, pelos fadistas, por isso ainda não arrisquei. Pode ser que um dia tenha coragem. Seria, sem dúvida, um desafio.

**Que projetos estão em preparação?**

Já deveria ter saído um trabalho novo há mais tempo, só que passámos por dois anos complicados, o nosso setor parou... Este tempo serviu para ganhar coragem e começar a escrever as minhas próprias canções. Há muita coisa a ser preparada,

com novos compositores, para resultar num disco que sairá ainda este ano.

**Como será o concerto da Aurea na noite de 24 de junho?**

Há dois anos ia comemorar os 10 anos de carreira com um concerto especial, mas acabou por não acontecer. Resolvemos então fazer uma tournée de comemoração, da qual faz parte este concerto. Vai ser um concerto com muita energia, com canções mais antigas, com novos arranjos, e outras recentes. Adoro fazer versões, por isso vamos ter também músicas de outros artistas e haverá um momento especial...



**"Cresci com Fado. (...) É um registo que ainda não experimentei. (...) Seria, sem dúvida, um desafio."**

Agradecimentos  
Lorosae Sol Nascente,  
na Praia de São João da Caparica



João Tempera na sua carrinha livraria Aletria, na Rua Capitão Leitão em Almada

# DOS LIVROS AOS PALCOS OS PAPÉIS DE JOÃO TEMPERA

**Por entre livros de poesia, ensaios, romances e outros tantos géneros literários encontramos o almadense João Tempera. Ator, realizador, músico. Amante de livros e da convivialidade, João trouxe-nos à livraria Escriba, na Cova da Piedade, “uma verdadeira livraria de bairro”.**

Texto de Joana Mendes  
Fotografias de Luís Filipe Catarino

O pai costumava dizer que se dependesse deles (da família) “nunca faltaria nem comida nem livros” na vida de João. É, por isso, leitor desde muito novo e é também desde adolescente que conhece Rosa Alface, dona da livraria que frequenta há mais de um par décadas, ainda quando se situava perto da Emídio Navarro, escola que frequentou.

Apesar de pequeno, percebemos que este é um espaço onde cabem muitas coisas. Além de livros, cabem encontros, partilhas e conversas pontuadas pelo café que Rosa faz questão de oferecer a quem a visita. “Sempre me senti muito bem na companhia da Rosa, nas conversas que vamos tendo”.

Durante a pandemia, em alturas de confinamento, João Tempera chegou a distribuir de bicicleta os livros que Rosa vendia *online*. Este era “um bom pretexto para sair de casa, espalhando livros pela cidade”.

A ideia de “fazer os livros circular” trouxe alento ao projeto Aletria – Biblioteca Itinerante, acolhido pela Associação Cultural Casa Invisível. Um projeto que João Tempera partilha há alguns anos com os amigos Susana Pires e Luís Pulido e que agora ganha vida através de uma carrinha transformada numa biblioteca acolhedora, que percorre as ruas da cidade.

A Aletria – um jogo de palavras entre alegria e letra – é uma biblioteca com “estantes recheadas de livros infantojuvenis, ensaios para adultos, literatura internacional, poesia, literatura lusófona para todos os públicos e todas as idades”.

## "Almada, para mim, sempre foi uma cidade de cultura"

Com as suas primeiras viagens feitas durante o festival Sementes – Mostra Internacional de Artes para o Pequeno Público, a biblioteca Aletria vai agora percorrer jardins, praças, largos e ruas de Almada, oferecendo livros de qualidade para consulta e empréstimo, além de estarem pensados programas com debates, tertúlias ou cinema ao ar livre. Esta é “uma ideia de cidade em que acredito. Almada, para mim, sempre foi uma cidade de cultura. É uma cidade que deve a sua identidade, entre muitos fatores, ao associativismo que deu origem a muitas companhias de teatro, muitas bandas de sociedades filarmónicas, muitas bandas de garagem, muitos artistas que faziam as suas comunidades. E a Aletria quer trazer as pessoas para a rua e ser uma espécie de *polis* de convívio, alegre, informal, mas que ao mesmo tempo traga os assuntos do Mundo para a conversa.”

João Tempera é adepto da rua, de usufruir do espaço público, num tempo em que “é fundamental contrariar a tendência dos ecrãs, do sofá, do isolamento”, diz-nos o ator, que destaca a vivência na Rua Cândido dos Reis. Ali o filho pode brincar à vontade. “Eu gostei de brincar na rua quando era criança, foi fundamental para o meu crescimento, e vivo numa rua que dá essas condições.”

Os jardins de Almada, o Parque da Paz, os miradouros são, também, locais que fazem parte dos itinerários do ator. “Gosto muito de andar de bicicleta e o



João Tempera na livraria Escriba

meu filho também me acompanha. Vimos muitas vezes a este jardim [estamos, agora, no jardim da Cova da Piedade]. Um jardim que foi importante para as primeiras quedas do meu filho e para as primeiras vezes que se levantou sozinho.”

João Tempera fala-nos, também, de um pequeno cais que fica entre a Lisnave e a ETAR da Mutela. “Há um caminho escondido, que muito pouca gente conhece, que vai dar a um ancoradouro de barquinhos de pesca e que tem

aquele ar abandonado mas que, ao mesmo tempo, tem uma vista enorme sobre o estuário.”

Durante a conversa, há tempo para falar sobre teatro. Mesmo antes de saber que ia fazer percurso na área, João Tempera era já um espetador assíduo do trabalho da Companhia de Teatro de Almada (CTA). Depois de ter estado dez anos no Teatro da Comuna, João Tempera colaborou com a CTA, onde teve “o prazer de estar durante quatro anos e trabalhar com encenadores” como o

## ALMADA EM MIM

Rodrigo Francisco, Toni Cafiero – que na peça *O Feio* lhe mostrou uma experiência radical em teatro – e Peter Kleinert (*A Boa Alma de Sé-Chuão*).

Junta-se à vasta lista de trabalhos em teatro a interpretação de *Não me façam perder tempo*, uma peça dirigida por Rui Neto, que, até 24 de julho, sobe ao palco do Teatro Aberto, em Lisboa. A este papel, somam-se muitos outros papéis que João Tempera tem trabalhado, com entusiasmo, ao longo da vida. O dos livros - estejamos atentos às paragens da biblioteca itinerante Aletria. O da música - onde cultiva o projeto independente João e a Sombra. O do cinema - vejamos *O Assalto*, uma curta-metragem com Ruy de Carvalho e Filipe Duarte, ou o documentário *Na Margem: uma história do rock*, um filme onde trabalhou com Rui Berton e Davide Pinheiro e que conta a história de 50 anos da história do rock em Almada. E, claro, o de pai - talvez encontremos o pai João e o filho Fausto, de bicicleta, na próxima vez que visitarmos o Jardim da Cova da Piedade.

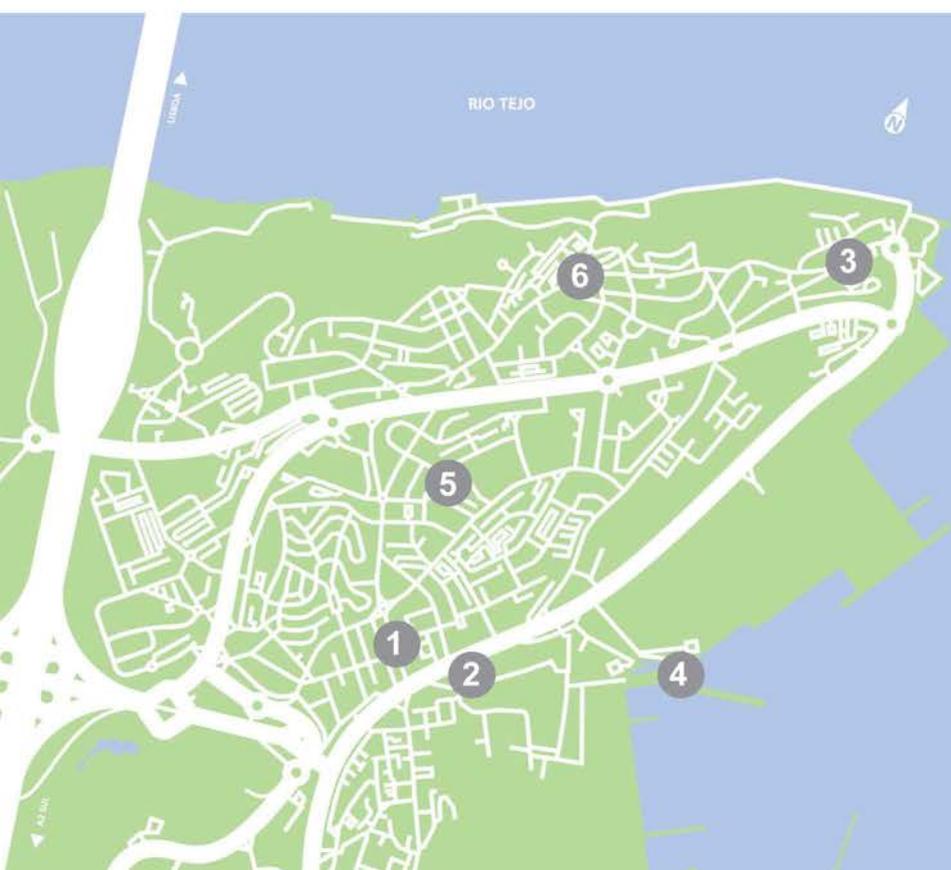
### Agradecimentos

#### Livraria Eseriba

Rua da Cooperativa Piedense 100F,  
Cova da Piedade



Na praia do Caramujo entre a Lisnave e a ETAR da Mutela



### Percurso pela cidade de Almada, por João Tempera

- 1 **Livraria Eseriba**, um espaço que conta com décadas de história
- 2 **Jardim da Cova da Piedade**, local que faz parte dos itinerários de bicicleta de João Tempera
- 3 **Rua Cândido dos Reis**, caracterizada pela vivência descontraída que permite
- 4 **Praia do Caramujo**, que oferece uma larga vista sobre o estuário do Tejo
- 5 **Teatro Municipal Joaquim Benite**, onde o ator deu corpo a inúmeros personagens
- 6 **Rua Capitão Leitão**, umas das primeiras paragens da biblioteca itinerante Aletria, projeto do qual João Tempera faz parte

# ALMADA

# MARGEM

# Certa

*No próximo mês, uma revista que vale por duas e para guardar todo o verão. Siga os conselhos da nossa redação, num guia completo para conhecer e viver o melhor de Almada.*



# FESTIVAL D MÚSICA CAPUCHOS

ALMADA ~ PORTUGAL

16 JUN > 10 JUL 2022

Director Artístico Filipe Pinto-Ribeiro

BACH • HAENDEL • BEETHOVEN  
HAYDN • MOZART • SCHUBERT  
SCHUMANN • CHOPIN • DEBUSSY  
LOPES-GRAÇA • PIAZZOLLA E MUITO  
MAIS!

PIERRE HANTAÏ • ORQUESTRA DE VIENA  
GÉRARD CAUSSÉ • DIANA TISHCHENKO  
JULIEN-LAFERRIÈRE • ADRIAN BRENDL  
ANNA TSYBULEVA • HÉCTOR DEL CURTO  
SCHOSTAKOVICH ENSEMBLE • ANNA SAMUIL  
CLAUDIO VANDELLI • ORQUESTRA GULBENKIAN  
SETE LÁGRIMAS • KONSTANTIN LIFSCHITZ E MUITO MAIS!

FESTIVALCAPUCHOS.COM